

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 4 de Setembro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 320

## AGUAS

Mais uma vez voltamos a fallar da falta d'agua na fonte municipal.

Nunca é demais occuparmó-nos de assumptos que a todos interessam directamente.

O publico está fazendo uso das aguas dos poços, ás quaes podemos dar o qualificativo de péssimas e apontar como insalubres, na sua grande maioria, e este facto deve merecer a maxima attenção por parte da nossa camara, a quem cabe o indeclinavel dever de pugnar desveladamente pelos interesses e bem estar dos povos que representa.

E' certo que a causa primordial da falta de tão indispensavel elemento na fonte publica, é a estiagem que se ha feito sentir tão demoradamente; mas por isso mesmo é que a camara deveria estudar a valer o remedio para este mal, cujas consequencias podem ser funestissimas para a saude do publico.

Entre os variadissimos agentes—diz um abalisado homem de sciencia—que podem influir no estado physico e intellectual d'um povo ha um que, depois do ar que respiramos, deve ser considerado em primeiro lugar—é a agua.

A agua é um dos elementos indispensaveis á nossa existencia; é um dos modificadores naturaes susceptivel de fazer variar as condições de um povo; mas, sendo a agua benefica e salutar quando usada com prudencia e descripção, tambem ella é nociva e causa immediata de grandes molestias, quando desprezados os preceitos hygienicos relativos á sua quantidade, á sua qualidade, á sua temperatura e á sua pureza.

De bom ou mau uso que se fizer d'uma agua, resultará a saude ou a doença de qualquer pessoa, e quantas vezes a morte!

E' preciso, pois, que se tome a sério e muito a sério este assumpto, e se procure remediar o mal de uma vez

para sempre.

Annualmente, na presente quadra, a villa fica desprovida de agua potavel para o seu regular abastecimento.

E não haverá remedio para isto?

Quer-nos parecer que sim.

Temos bem proximo da villa excellentes mananciaes d'agua, aproveitaveis nascentes, e bastará seguir o exemplo d'outras terras mandando-as explorar e tomando outras medidas de largo e poderoso alcance que, embora não deem um exito completo e efficaz podem, comtudo, attenuar bastante esta crise de agua annualmente.

A camara, portanto, rogamos mais uma vez que dedique alguma attenção ao assumpto, que se nos affigura ser merecedor de estudo e reflexão.

### O calor

Para consolação nossa e de todos que teem atravessado os grandes calores d'este anno, reproduzimos as temperaturas de verão n'outros annos e n'outros seculos mesmo.

No anno 628 seccaram-se todas as fontes da Europa, desmaiando as pessoas nas ruas sob a influencia do calor e da sede.

Em 870 foi impossivel trabalhar nos campos por causa do excessivo calor.

Em 993 queimaram-se os fructos como se tivessem sido mettidos n'um forno acceso.

No anno de 1000 seccaram-se na França todos os rios e pantanos. A putrefacção dos peixes mortos em secco produziu, ás primeiras chuvas, uma espantosa epidemia.

Em 1014, o excessivo calor seccou na Alsacia e na Lorena, todos os rios, ribeiros e lagoas.

Em 1132, o Rheno, ficou completamente secco.

Em 1152, foi tão intenso o calor, que se cosiam ovos na areia.

Em 1227, morreram asphixiados grande numero de pessoas e animaes.

Em 1303, ficaram quasi em secco o Rheno e o Danubio, pois se atravessava a pé.

Em 1303, queimaram-se as colheitas de toda a Europa.

Em 1558, seccaram-se completamente o Sena e o Loire.

Em 1556, uma terrivel secca assolou toda a Europa.

Em 1614 na França e Suissa, até os poços ficaram completamente seccos.

Em 1616, 1650 e 1701, succedem outro tanto.

Em 1715, desde março a outubro, inclusivé, não choveu uma gota de agua, subindo a temperatura a 32 graus Réaumur.

Em certos sitios privilegiados as

arvores floresceram duas vezes.

Espantoso, dizem as chronicas, foi o calor nos verões de 1724, 1746, 1756 e 1811.

Em 1875 subiu o thermometro Réaumur á incrível temperatura de 40 graus, obrigado a fechar-se nas cidades da Europa central todos os sitios de recreio.

Em vista do exposto, apesar de nos parecer que morremos queimados este verão, pouco temos que nós queixar.

### Peras

Como é uma fructa da epocha, não vem fóra de proposito trasladar, aqui, o que a sciencia diz a seu respeito.

E' um fructo muito saboroso que passa por innocente, o que não é verdade. A pera deve comer-se, nem verde porque é acida e adstringente e prejudica a digestão, nem madura de mais porque se torna desagradavel pelo sabor da fermentação que adquire. Deve ser bem mastigada e recommenda-se até que se coma com pão. Não convém aos estomagos fracos e muitas especies não devem comer-se senão assadas ou cozidas por serem de difficil digestão.

E' fructa para gente nova de bons dentes e estomago forte.

### PERFIS BIOGRAPHICOS

XX

#### PAULO NUNES DE PINHO

E' um activo e brioso industrial de padaria, ha bastantes annos estabelecido na Rua de Possidonio da Silva, (antiga Rua da Fonte Santa). Deve unicamente ao seu infatigavel labor, a consideração e os mercedos creditos de que goza como commerciante. A pontualidade e a seriedade com que sempre realisa as suas transacções e a sua hombridade de caracter teem-lhe conquistado geraes sympathias de parte dos moradores d'aquelles sitios, na maioria freguezes do seu estabelecimento.

Paulo Nunes de Pinho é tambem a bondade personificada; sempre solícito e obsequioso tem conquistado igualmente a estima e amizade de todos os que com elle teem convivido.

Na respectiva classe, é immensamente apreciado como um bellissimo rapaz, e tambem pelo seu genio activo e emprehendedor.

E' um democrata convicto e um decidido partidario do derramamento da instrucção popular. E para demonstrar a razão de ser da nossa affirmativa, bastará citar a «Associação de ensino liberal», de que faz parte e á qual tem prestado relevantes e acrisolados serviços.

Tambem é um fervoroso e devotado caudilho do principio social. Na «Associação de classe dos fabricantes de pão», não são de somenos valia nem de menor importancia, os seus bons officios e dedicação, tendo acompanhado sempre com entranhado interesse, e com a maior solidariedade todos os movimentos que os seus collegas panificadores teem encetado no sentido de melhorar a sua situação, attenuando por qualquer modo a medonha crise porque tem passado n'estes ultimos viate annos a industria de padaria n'esta cidade, prejudicando os consumidores, e não

obtendo os commerciantes a compensação devida para os seus esforços, antes pelo contrario vendo se defraudados nos seus capitais, e em lucta aberta com os poderes publicos, com a lavoura e com os moageiros.

O nosso biographado é um espirito lucido e d'uma rectidão pouco vulgar.

Eis esboçada a traços largos e sem favor a sympathica personalidade d'um homem prestimoso e benquisto em toda a accepção da palavra.

Paulo da Fonseca.

### O SOL E O VENTO

Uma manhã disputava o sol e o vento qual dos dois tinha mais força. Concordaram em que seria tido por mais valente aquelle que primeiro fizesse tirar o capote a um viajante, que por acaso passava então ao pé d'elles.

De repente começou o vento a enfurecer-se, vindo em seu auxilio a chuva e a saraiva.

Todos juntos, açoitavam o pobre viajante; porém, elle proprio, praguejando e tremendo, cada vez se embrihava mais no capote, e lá foi seguindo o seu caminho, como pode.

Vio depois a vez do sol. Este fez dardejear os seus raios ao longe pelos cumes dos montes, e d'ahi a pouco sobre todos os objectos em roda do viajante.

O céu e o terra pareciam mais risonhos, e no ar sentia-se um calor agradável. O viajante não pode aturar o capote, deitou-o fóra dos hombros, e, enquanto elle tomava o fresco á sombra de uma arvore, o sol cantava victoria.

Com doçura e bom modo, conseguimos melhor o que desejamos, do que com violencia e desprezo.

(Do amigo dos meninos)

### Notas

Pela direcção do Banco de Portugal foi distribuido um aviso em todo o paiz, dando conhecimento de que as notas de 1:000 réis do typo primitivo e que teem a data de 1 de julho de 1891 devem ser trocadas, até 20 do corrente mez, nas agencias d'aquelle banco em todas as capitais de districto.

Findo este praso só poderão trocar-se na sede do banco, em Lisboa, preenchidas e satisfeitas certas formalidades.

Aviso ao publico.

### Club Viannense

A secção velocipedica d'esta prospera agremiação d'sport, fundada ha poucos mezes na vizinha cidade de Vianna, deve effectuar hoje, 4, o seu annunciado passeio official a esta villa.

Do Velo Club tencionam ir alguns socios cyclistas esperar os seus distinctos confrades viannenses á proxima freguezia das Marihas.

### Adro de S. João

A confraria de S. João acaba de obter concessão da direcção das obras hydraulicas para tomar uma porção de terreno, afim de edificar um novo adro junto do capella erecta no bairro do mesmo nome.

Para isso procedeu-se ha dias á competente demarcação do terreno com a assistencia do digno chefe da secção hydraulica d'esta villa, sr. Manoel de Mattos, e alguns membros da confraria concessionaria.

O projectado adro occupará uma grande área de terreno da junqueira ao norte da capella, e será murado e arborizado para abrigo e aformoseamento d'aquelle local.

### Colheitas

Já começaram a fazer-se n'este concelho as colheitas do milho e feijão das terras altas.

A produção é, como se esperava, escassissima, mal compensando as despesas e trabalhos com a semente, sacha e debulha d'aquelles cereaes.

Alguns camponozes que cultivam terras d'arrendamento teem-se dirigido já aos senhorios a pedir abatimento nas pensões, em virtude da produção não chegar sequer para pagamento d'estas.

Publie: arrendatarios!

### TRAGEDIAS NA SOMBRA

O caso sombrio passou ha mpidissimos annos. Foi ahi pelo mez de julho do anno do Nascimento de mil oitocentos e noventa e oito.

Existia na terra um paiz longiuquo, e n'esse paiz uma povoação ignorada dos geographos. Chamava-se Espozende. Não vem nos mappas, mas, quem pretender orientar-se, saiba desde já que fica ao pé de Goios.

Uma noite, já muito por fóra d'horas, quem tivesse a coragem necessaria para se aventurar por aquellas ruas medievas povoadas de fantasmias, veria, na estrada que da velha povoação ia ter ao cemiterio, dois vultos escuros, mais negros que a tréva, dirigirem-se lentamente, n'uma translação fatal, na direcção do sul. A lua, coberta de ondas brancas de nevoeiro, illuminava escassamente a noite. Era uma lua fatidica.

Os dois iam caminhando cautelosamente, a mão poisada talvez no talim da espada, por aquella rua sinistra. Pararam debaixo do massiço das sombras que umas arvores antiquissimas projectavam para um largo interjacentes a um amphitheatro de casas ainda mais sombrias. Era este o «Largo dos Duendes». No momento em que pararam, ouviu-se uma serie de badaiadas, pausadamente dolorosas, como gottas de fél que cahissem, uma a uma, n'uma taça de amargura immensa. Era o relógio de bronze que marcava, alem, as doze pancadas da meia noite. Os dois vultos apertaram ainda mais os punhos das espadas. O céu ameaçava chuva.

N'isto ouviu-se cantar o cuco tres vezes. Cuco á meia noite! Rarissimo e estupendissimo successo!

Estes animaes fazem gala de atormentar os viandantes da noite. Immediatamente, d'uma janella fronteira, especie de nicho collocado entre duas ameias d'um castello solar,ngopertencente outr'ora ao defuncto sobrinho do rei Vampa que caçava trutas e barbinhos nos riachos da terra e tocava buzina, appareceu uma forma clara. A forma andava pelos modos relacionada com o cuco, prime

do mocho.

Uma luz appareceu n'uma janella alta do castello, hoje em ruinas. Um dos vultos, provavelmente o do cuco, abeirou-se da forma humana advencicia, e fallou.

Que diria? Não se sabe.

Quem eram os vultos? Nunca ninguém o soube n'esta vida.

Eu tambem não sei.

A janella, que dava para um torção interior da esplanada do castello, depois de illuminada, apagou-se de novo. Foi como uma luz que passasse precipitadamente. A luz, triste e sinistra como uma visão de morte, olhava inquieta para aquellas espadas, promptas talvez a ferir golpes fataes n'aquella sombria noite.

Um outro vulto, de que ainda não fallamos, n'ou ao pé dos dois noctivagos antepassados. Levou um pontapé formidavel, lançou a lua, que do alto lhe sorria, um olhar de immensa tristeza canina, e safou-se gaudindo.

Quem seriam estes mortaes? Nunca ninguém o soube. Um era, pela apparencia, o typo acabado do trovador medieval. E, como trovador, foi talvez cuco n'essa pavorosa noite.

Outro, mais baixo um pouco, cabello claro e dentes alvissimos a rebrilhar no escuro, tinha certamente a historia tempestuosa dos amantes profissionaes. Mais tarde juntou-se-lhes um outro, rapaz baixo, bigode preto, cara larga e aberta a um sorriso. Este ultimo passaro parece que apenas entrou na ultima scena do tragico drama.

Apagada a janella da luz e recolhida a forma humana da janella fronteira, dirigiram-se os enigmaticos entes para o sol, contornaram a muralha senil que em epocas remotas conteve o impeto da formidavel invasão dorica, e deappareceram na sombra. Ouviu-se de novo o cuco.

Que foram, a taes horas, fazer aquelles cavalheiros aquelles isolados termos? perguntou um vilão coevo do drama, ao seu senhor, mocho talvez ou cuco com pratica nas vielas da antiga cidade desconhecida.

—Call'-te, call'-te, que não te é dado, plebeu, entrar sequer de curioso na scena que se desenrolou perante os muros silenciosos da fidalga fortaleza.

O vilão calou o bico.

Quem vinham a ser os antepassados cucos nunca alguém o esgaranchou.

Alguem rapto, algum sequestro de creança nascida a occultas, alguma entrevista a castellã com instinctos liberaes.

O vulto que genui, apanhado no hypochondrio o pontapé feudal d'aquellas epocas, era um cão, segundo todas as probabilidades. E, de todos os vultos, foi talvez este infeliz antepassado, o unico que, desgostoso do trato, não presenciou, de comparso activo, o drama que aquella boa lua do anno de mil oito centos e noventa e oito viu desenrolar-se ao sopé da muralha da vetusta cidade desaparecida.

**NÁ LINGUA**

O Chico ficou um pouco azabumbado com copo e meio d'aquelle branco... Felizmente comeu um par de peras e ficou inteiramente bom. Parabens.

O Domingos e o Horacio, depois do lauto banquete, andavam—podem crer—um tanto ou quanto macambuzios. Comessem peras...

E o caso das gorgetas? A proposito do caso pittoresco ouviu alguém dizer a um guenocian-te da praça, o seguinte:

Aquillo 'stá bisto, era um balbante de testão para apanhar a faneca e mettel-a ó despois no almazem. Gol-getas de testão, a moças de servir...

E mais foi dizendo varias bezer-radas.

'Sta bisto. Aquillo era na ver-

dade um balbante de certo peso na urna.

Ha um homem em Espozende... Fica para outra occasião. Por agora basta dizer-se que tem um sorriso sempre zombeteiro nos labios descerrados onde se veem duas li-ubas de dentes brancos.

Além d'isso tem um capote. E basta. J. O.

**CHRONICA FÃOZENSE**

Os amaveis leitores do «Povo» hão-de dizer lá para comsigo que o chronista fangeiro é tal qual o Faisca do Burro do Sr. Alcaide? apparece quando lhe parece e desaparece quando não apparece? Assim parece.

N'esta vida, que é uma verdade-ira opereta com musica d'Offenbach, cada qual vae desempenhando o seu papel conforme póde e sabe. Ora eu, parece-me que não vou mal no meu... Quando appareço ha sensa-ção na galeria—uns riem outros choram. Quando desapareço o caso inverte-se, mas não sei se são mais os que riem se os que choram.

Seja como fór, o certo é que desde que desapareci já eu nem sei desde quando. Fão não tem deixado de gyrrar mui normalmente em volta do seu grande eixo. Os factos succederam-se com aquella mesma len-tidão tão caracteristicamente nossa, como se o pacato chronista continuasse a reinar nas columnas do «Povo» para gaudio dos que riem á custa das nossas fangeirices.

Agora tem os meus caros leitores um palpitante acontecimento que ha-de preoccupar mais a attenção publica do que todos os boatos alar-mantes da creação da comarca. E' um d'estes factos que maior estron-do vae produzir no orbe espozen-dense. Antes d'isso, porém, deixem-me dizer-lhes, que a nossa terra vae pouco e pouco perdendo a vergonha, que lhe era innata, aquelle recatado poder de donzella pudibonda, apre-sentando-se gayteira e formosa aos olhos dos seus visitantes, que são n'esta occasião os que buscam a the-rapeutica do salso elemento, o ar fresco e puro da beira-mar. Fão é já uma praia de banhos muito re-questada. Pena é que ella, a nossa casta e pudibunda terra, não saiba pôr em foco as suas bellezas e os seus attractivos, fazendo engrossar a legião dos que a requestam. Pois se até o nosso «Povo» de domingo, la-muriando-se das miserias que lá pela terra vão, mordida-se de inveja ao notar a graciosa desenvoltura da sua rival, da rival que elle só via encó-cada na sua saia preta, mostrando apenas uns olhos espantadiços e as camandulas que lhe pendiam da cin-tal.

E o articulista do «Povo» deixou transparecer claro a magua que lhe resulta d'esta nossa superioridade, nutrindo sérios receios de que um dia a sua querida patria se despovoe e venha por 'hi abaixo, como quem vem de carrinho, tomar banho á nossa praia, á praia de Fão!.. Não trema o articulista que... cá e lá más fadas ha.

E' certo que nós temos uma ex-cellente praia de banhos, muito vas-ta, plana e suave, com largos hori-sones, sem escolhos nem depressões de terreno. E' certo tambem que a nossa terra tem recebido ultimamen-te um grandioso impulso por parte de alguns dos nossos mais dilectos e prestimosos conterraneos. Como ex-emplo, está ahí patente aos olhos de todos essa magnifica estrada do mar, que tantos sacrificios custou e que a benemerencia incomparavel de um só fãozense levou a cabo a expensas suas, abrindo assim uma nova era de prosperidade para Fão.

Mas aos bons e inexcusaveis es-forços d'esse honrado patriota não corresponderam os factos ulteriores. A estrada fez-se, a praia está a dois passos de bom caminho, os ele-

mentos de vida, as commodidades e as bellezas naturaes superabundam; porém, tudo, isso não obsta a que esses elementos vitales estejam ainda no primitivo estado de energia poten-cial. Tudo se encolhe, ninguem se mexe. A primeira força inicial per-deu-se sem produzir mais do que doilejante movimento... de lingua. Todos clamam ahí por casas pro-prias para banhistas, ao longo da es-trada do mar—casas terreas, boni-tas, mobiladas e baratas. Pois até hoje nem uma. Algumas familias da mais distincta sociedade teimam em honrar-nos com a sua estrada durante a epocha balnear e nós, moi-ta carrasco. Nem casas nem propa-ganda!

E anda por 'hi essa gente a falar em comarca!...

Em compensação temos ahí no proximo sabbado ou que, no nosso theatrinho S. José, uma «première» em que debutam trez actrizes fan-gueiras, muito novas e muito bôas. Quem gostar d'estes appetitivos vá aguçando o dente e previna-se a tempo com bilhete, porque consta-nos que o espectáculo vae ser um verda-deiro «Poder d'Ouro» para a empre-za.

Eu cá, já que não apenho borla, vou fazer-me missionario...

*Manévan.*

**A burla dos phosphoros**

São geraes as queixas que se ou-vem diariamente contra a companhia a quem foi concedido o exclusivo dos phosphoros.

As caixas de phosphoros que o publico é obrigado a comprar não contem o numero que, segundo a lei, devem conter, e uma grande parte d'elles não tem a materia neces-saria para accender.

E' isto o que se ouve. Havia no tempo do antigo regi-men caixas de phosphoros de pau, que custavam 10 réis cada tres, con-tendo cada uma mais de 50 lumes. Hoje não se encontram á venda, sen-do assim o publico obrigado a com-prar lumes excessivamente caros, o que representa um grande sacrificio para os pobres e uma violencia in-qualificavel para todos.

Bem sabemos que pedir provi-dencias contra isto é o mesmo que prégar no deserto. No entanto, em cumprimento do nosso dever, não deixaremos de stigmatizar o ludibrio de que o publico está sendo victima tão descaradamente.

**A mulher pelo andar**

Um jornal hespanhol aprecia as-sim a mulher pelo andar:

A mulher que bate com os tacões deitando a casa abaixo, tem um genio que nem o diabo lhe resiste; é den-gosa, fastidiosa e precipitada.

A que anda nos bicos dos pés, é zelosa, curiosa, viva, impressionavel e algumas vezes impertinente.

A que assenta a planta do pé, é descansada, alegre, risonha e de bom caracter.

A que mette a ponta do pé para dentro, é maliciosa, pouco animada e pouco sincera.

A que o deita para fóra saracotean-do-se e com desenfado, é capaz de coisas do arco da velha.

A que vae pela rua com o esto-mago e hombros encolhidos, é capaz de comer uma vitella e negar até que o sol dá luz.

A que anda de peito sahido e apertada de cintura, é dominante, presumida e não se impressiona com cousa alguma.

A que anda de cabeça cahida olhando para o chão, está disposta a enganar a seu pae, sua mãe e até seus irmãos.

A que se apresenta de cabeça levantada e deitada para traz, tem a massa encephalica cheia de poeira e o coração é de estopa.

A que se balanceia para um e outro lado, não conhece a modestia, nem pelo avesso.

A que pela rua vae mirando a cauda, os pés, as mangas, os hom-bros, a ponta do nariz, entortando a vista, é tonta e não serve para nada.

A que anda com ar regular, olha quando é necessario e sem fixar de-masiadamente, não anda depressa nem devagar, nem direita nem cur-va, nem leva no seu vestuario muitos enfeites, nem dá gargalhadas na rua, nem vae tão seria que assuste, é mo-desta, docil, complacente, delicada, pudentorosa, honesta; finalmente, é uma mulher ás direitas.

**Bibliotheca d'Evora**

Na vaga deixada pela demissão, a seu pedido, do sr. dr. Thomaz Ramalho, foi nomeado conservador da Bibliotheca Publica da cidade d'Evora e tomou já posse d'este cargo, o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso, professor do lyceu e director da escola districtal d'habilitação pa-ra o magisterio da mesma cidade.

**AGOSTO**

Primeiro de Agosto, primeiro de inverno, A terra lavrada em Agosto, à estercada dá de rosto. Nem em agosto caminhar, nem em dezembro navegar. Agua de Agosto, açafraão, mel e mosto. Quando chover em Agosto, não compres mosto. Quem em Agosto ara, riquezas prepara. Quem não debulha em Agosto, debulha com mau rosto. Agosto tem a culpa, setembro leva a fructa. Em dia de S. Lourenço quem vae á vinha enche o lenço, Agosto madura, setembro vindima.

*Proverbios e Maximas.*

**Tratamento especial e gratuito das escrophulas**

(alporcas ou humores-frios) Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado d'hy-giene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente fran-queada, incluindo 50 réis em sellos para o porte e endereçada á redac-ção da «Folha Nova»—Porto-(Portu-gal).

**Novo barco**

A' hora do preamar (3,15 da tarde) foi lançado na quinta-feira á agua a chalupa «D. Aurora».

O novo barco teve uma feliz des-censão, conseguindo ir fundear no ancoradouro d'este porto na maré da noite.

Foi construido nos afamados es-taleiros de Fão sob a inspecção tech-nica da acreditada casa construtor dos srs. Manoel Borda & Filho, e é uma das chalupas de maior lotação que ali se teem construido.

E' propriedade do sr. Joaquim José da Encarnação e outros, do Porto.

**Festividade**

Foi muito brilhante e apparatusa a que se realizou domingo ultimo na visinba freguezia das Marinhas, em honra do SS. Coração de Jesus, e não menos brilhante e solemne foi o acto da ministration do Pão Eucha-ristico a grande numero de creanças de ambos os sexos.

Motivos de sobejo ha, pois, para mui sinceramente felicitar o principal promotor d'esta solemidade, rev.º Co-nego Francisco Alves Morgado, e nós fazemol-o enviando a s. rev.ª um cordeal aperto de mão.

Parêce que é da taxa de 18 réis o sello que os parochos são obriga-dos a pôr nas certidões de nascimen-to, casamento e obito que d'aqui em diante sejam extractadas do registro parochial.

Cada infracção que se dê será

punida com a multa de 10 mil réis.

De regresso da sua casa de Cal-dellas, acham-se n'esta villa, desde ha dias, o sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, abastado proprietario e sua ex.ª irmã D. Mariana Thereza de Faria Vivas, senhora respeitabilis-sima da nossa melhor sociedade.

Os nossos cumprimentos de boas vindas a ss. exc.ª.

**Nossa Senhora das Necessidades**

Nos proximos dias 7 e 8 do cor-rente realizar-se-ha na freguezia de Barqueiros a tradicional e mui popu-lar romaria da Senhora das Necessi-dades, constando do seguinte program-ma:

No dia 7, pela manhã, haverá alvorada com musica por 2 excellen-tes bandas, sendo uma a da Povoá e outra a dos Conceiçoes, e salva de 21 tiros.

Ao meio dia haverá salva de 21 tiros e as musicas executarão algu-mas peças nos coretos.

Durante a tarde e noite far-se-hão ouvir novamente nos respectivos coretos as mesmas musicas.

A's 11 horas da noite queimar-se-ha muito e variado fogo do ar e de artificio, do qual estão encarre-gados os pyrotechnicos da Povoá, Affonso, de Barcellos e o de Barqueiros.

O templo será vistosamente illu-minado á moda do Minho.

No dia 8 haverá missa campal ás 4 horas da manhã. Far-se-hão ou-vir as mesmas bandas até ás 10 ho-ras da manhã, em que principiará a missa a grande instrumental.

No dia 11 haverá a chamada—ROMARIA PEQUENA—queimando-se na vespera variado fogo, e que constará de—exposição, missa can-tada a grande instrumental, e de tar-de sermão pelo abbade de Outiz, precissão e encerração.

A companhia dos caminhos de ferro do Porto á Povoá e Famalicão, estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre as estações da Povoá, Laundos e Famalicão, du-rante aquelles dias.

**Para Vizella**

Para aquellas magnificas thermas ausentou-se antes de hontem o nos-so estimado conterraneo sr. Valentim Ribeiro, suas ex.ªs esposa, cunhada D. Arminda Paschoal e irmã D. The-reza Guilhermina Ribeiro Vianna.

**Delivrance**

Teve ante-hontem, com feliz suc-cesso, a sua «delivrance», dando á luz uma robusta creança do sexo mas-colino, a ex.ª esposa do sr. José Maria Borges de Lima, nosso presa-do conterraneo e abastado capitalista. Sinceras felicitações.

**Joaquim da Cunha Cardoso**

Em busca dos effeitos therapeu-ticos das salsas aguas do atlantico e das puras e salutares brisas marinhas, para retemperar o seu organismo, um pouco abalado, demora n'esta villa, com sua ex.ª familia, o sr. Joaquim da Cunha Cardoso, muito dig-no empregado da Escola Normal do Porto e distinctissimo escriptor.

Folgamos com a estada entre nós de tão illustrado hospede, e fazemos votos sinceros porque encontre na nossa estancia balnear melhoraes radicaes.

**Correspondencia postal**

—Informa o «Diario de Noti-cias»:

«Ouvimos dizer que vae ser em breve determinado o augmento das tabellas dos portes da correspon-dencia postal nacional, de forma que em cada 15 grammas de cartas os preços sejam elevados em 5 réis.

Ignoramos se o boato tem fun-damento, posto saibamos não ser novo o projecto a que elle se refere.»

Venha de lá mais essa ajuda do custo.

Canceloneiro popular

Foi minha sina cantar, as cantigas esqueci; cantigas d'amor não digo, meu amor tudo perdi.

Contribuição predial do districto de Braga

Foi assim distribuido o contingente da contribuição predial n'este districto: Braga 30:518\$351 reis; Amareis 6:941\$332; Barcellos 24:445\$294; Cabaceiras de Basto 8:197\$744; Colorico de Basto 10:514\$726; Espozende 6:276\$713; Fafe 12:076\$193; Guimarães 31:450\$654; Povoia de Lanhoso 9:645\$643; Terras de Bouro 4:471\$579; Vieira 7:620\$780; Villa Nova de Famalicão 14:942\$586; Villa Verde 16:439\$873.



A' Ex.ª Sr.ª D. Armanda Pinheiro

Eu amo-vos, Senhora! E a Deus prouvera Que possa, um dia, sobre mim baixar Um sorriso da vossa primavera, A benção sacrosanta d'esse olhar!

Embora aos labios, Senhora, vos assome Um sorriso de troça e de desdem, Eu soffrerei a dor que no consumo E até o desamor... sorá um bem!

Mas vós, tão bóa e meiga e doce e santa, —Supremo ideal da perfeição suprema! —Quereris manchar vosso diadema... Por isso o meu amor... espera e canta!...

Espozende, 30—8—98.

H. de Carvalho.

Roubo na Casa da Moeda

Descobriu-se um roubo na Casa da Moeda, não se sabendo ainda o quantitativo a que atinge: do que está apurado é de cerca de 41 contos, mas diz-se que é ainda maior.

O roubo era feito em caixas, contendo cada uma 100\$000 réis em moedas de cobre de 20 rs. e de prata para recunhagem. Na occasião em que se fazia a limpeza no deposito d'estas caixas, era tirada uma para um fosso d'umas machinas, ali era despejada e voltava a occupar, vazia, o lugar em que estava no deposito. Casualmente, encontraram-se no fosso algumas d'essas caixas abertas e vazias, o que denunciou o roubo. Indo-se ao deposito, foram encontradas muitas outras vazias.

Foram presos o encarregado da officina de saca-bocados, o guardachaves, e 4 operarios.

BIBLIOGRAPHIA

Os dois garotos

Chegou-nos ás mãos o tomo 8.º d'esta importantissima obra de Pierre Decourcelle, que a antiga casa Bertrand da capital está editando em portuguez corrente, a qual com este tomo termina o 1.º volume que alcançou um numero enorme de paginas, 963, tantas são.

Acompanha este tomo o indice, e no fim da obra fornecerá aos seus assignantes capas para brochura e frontispicios dos dous volumes para encadernar ou brochur.

Continua aberta a publicação aos tomos de 120 paginas com esplendidas gravuras de pagina, ao modico preço de 300 réis cada tomo.

A' venda em casa do editor, rua Garret, 75—Lisboa e nas demais livrarias do paiz.

A Moda d'Hoje

Publicou-se o n.º 27, d'esta illustração de modas portuense, cujo summario damos em seguida:

Secção artistica:—Elegante chapen redondo—Vestido ornado de bordado e chapu para menina de 10 a 11 annos—Costume para menino de 4 a 5 annos—Camisas e ceroulas para homem—Vestido decotado para menino de 1 a 2 annos—Vestido de casa para menino de 2 a 3 annos—Sacco para trabalhos de senhora—Grupo de roupa branca—Sacco para esponjas—«Toilettes» de verã para crianças—Aventaes para criança—Corpe-

lo em tafetá escocoz—Vestuarid em sarja branca—«Toilette» de passeio—«Jaquette» de meia estação—Musica: Ah! Ah! polka.

Secção litteraria: Modas por D. Margarida Torres—Galeria cõr de rosa: «A Morta», de Luiz Guimarães Junior—«Olhas amados...» de Correia Pinto—«O Leque», de Antonio Feijó—Conto: «Patria, por...»—Descripção de ligurius—Annuncio, etc.

As duas rivaes

Estão publicadas mais duas cadernetas d'este festejado romance de Xavier de Montepin, que a Empreza Belem & Companhia de Lisboa dá á luz da publicidade em boa traducção portugueza e com toda a regularidade. São os fasciculos os 27 e 28 e alcançam a pag. 672 do 1.º volume. No lugar competente vae annuncio.

O Recreio

D'esta importante e já velha publicação lisbonense temos presente os n.ºs 19 a 26 da 23 serie e os n.ºs 1 a 6 da serie 24 em publicação.

Todos os n.ºs (26) que constitue cada serie são adornados com uma gravura na 1.ª pagina representando os typos mais importantes nas diferentes classes sociaes, tanto nacionaes como estrangeiros, acompanhados da biographia por pennas as mais versadas.

Cada n.º contém 16 paginas de boa litteratura e costa em Lisboa a insignificancia de 20 réis, pagos no acto da entrega e 580 réis cada serie de 26 n.ºs para a provincia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

Canceloneiro de muscas populares

Variadissimo e repleto o fasciculo 86 d'esta interessante publicação, contendo 12 canções, entre as quaes dois fados, sendo um açoriano e outro com uma poesia do illustra escriptor sr. dr. Simões Dias. Apparece uma barcarola do Mondego, uma brasileira, outra africana dos landins e varias alemtejanas, puramente regionaes, as choreographicas «Ai sim, ai não, Viva a laranjinha e Da outra bando do rio», de formosas melodias. Eis o summario do fasciculo 86:

«Landina», flandum, offerecido á sr.ª D. Alice de Magalhães.—Siga o forte, dauça, offerecida á sr.ª D. Umbelina Julia d'Almeida.—Fado de Cascaes, offerecido á sr.ª D. Rita Augusta Alves Coelho.—Anno bom, descante, offerecido á sr.ª D. Emma Couto.—Remar... remar... barcarola, offerecida á sr.ª D. Albertina d'Andrade Mello.—A boda dos pintainhos, cantilena pastoril, offerecida á sr.ª D. Alice da Conceição Fernandes d'Andrade Mello.—«Fado dos estudantes, offerecido á sr.ª D. Amelia Couto.—Viva a laranjinha, dança de roda, offerecida á sr.ª D. Aurelia Benedicta de Amorim.—Ai sim, ai não, choreographica, offerecida á sr.ª D. Guiomar da Silveira Torres.—«Não te esqueças», canção, offerecida á sr.ª D. Laura Adelaide Pinheiro.—«Casarã?» jogo, offerecido á sr.ª D. Adalina Magalhães.—«Da outra bando do rio», dança de roda, offerecida á sr.ª D. Maria Julia da Cunha.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O Zoophilo (n.º 7, 22.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

—Os n.ºs 506 e 507 do Amigo da Religião, semanario religioso bracaraense.

—O n.º 8, 9.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do Amphion, revista mensal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 498, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, A MODA ILLUSTRADA.

Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O n.º 3, vol. 9.º, da Mélanie, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 86 e 87 do palpitante romance da actualidade, O crime da sociedade, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 139, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no gene-

ro, em Portugal. —O n.º 554 do bem redigido semanario de modas madrileno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 30, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, Madame Sans Gene, edição da empreza do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empreza.

—O n.º 34, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—A Moda Elegante, que se publica em Pariz debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio. —Os fasciculos 6 e 7 do chistoso romance de Paulo de Kok, Uma doidivanas, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 15, do 3.º anno da Critica, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 27, 1.º anno, da Moda d'Hoje, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 29 e 30 do grande romance de Xavier de Montepin, As Duas Rivaes, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 70, 2.º anno e 7.ª serie do excellente Jornal dos Brancos, cuja acceptação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 8, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense Crença & Letras, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 12, 1.º anno, do Desenho sem mestre, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—Temos presente o n.º 23, da publicação quinzenal portuense, A Bordadeira e Moda Portuguesa, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O fasciculo n.º 2, vol. XV, pertencente a janeiro, da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento de Guimarães.

—O fasciculo n.º 4 do Atlas de Geographia Universal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographica, ao custo de 150 réis por assignatura.

Vae annuncio. —Os n.ºs 5 e 6, 1.º anno, da Arte Typographica, revista quinzenal, orgão da classe dos compositores e impressores de Lisboa.

—Os n.ºs 78 a 89, 2.º volume do aprecivel archivo de historia patria, O Domingo Illustrado, publicação lisbonense.

—Os fasciculos 2 e 5 do Grande Dicionario Encyclopedico Universal (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquin Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

—O voluminho n.º 16, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O n.º 70, 4.º anno e do Gabinete dos Reporters, jornal independente, illustrado e litterario de Lisboa.

—Recebemos a 4.ª caderneta dos Amores de Camillo, por Alberto Gimintel, editado pelos afamados editores lisbonenses, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145.

—O n.º 12, anno 2.º, da Agricultura Nacional, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

Subscrição promovida para auxiliar a compra de material d'incendios

RECEITA:

Da subscrição promovida n'esta villa e concelho, temos recebido as seguintes offertas:

Table listing names and amounts for a subscription. Includes names like D. Amelia dos Santos Lima, D. Anna Paschoal, D. Antonia Pereira de Faria Araujo, etc., with amounts ranging from 100 to 5000.

Somma 54\$680

DESPESA:

Table listing expenses for the subscription. Includes items like Uma bomba para incendios, Registos de cartas, Sellos para as cartas do peditorio, etc., with amounts ranging from 150 to 5000.

Somma 54\$570

Impressão de cartas, envelopes, cartões e recibos, gratis.

A Commissão,

Dr. Manoel Villas Boas, João Francisco Pereira, José da Silva Vieira

ANNUNCIOS

5 ANNUNCIO

Districto de recrutamento e reserva n.º 24

Faço publico que principia no quartel d'infantaria n.º 3, em Vianna do Castello, no dia 24 de Setembro do corrente anno, terminando em 29 do referido mez, a junta districtal d'inspecção aos manebos recenseados do concelho de Espozende no presente anno, para o serviço militar, conforme se acha indicado nos avisos affixados nas portas das egrejas parochiaes e logares mais publicos das freguezias.

Para os retardatarios e dos districtos diversos e contingentes anteriores, verificar-se-ha a inspecção nos dias 28, 29 e 31 de outubro.

Quartel em Vianna do Castello, 28 de Agosto de 1898.

O commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 24,

Guilhermino de Mello Sarria, Tenente Coronel d'Infanteria n.º 3

ANNO CHRISTÃO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus, Approvado e recommendado por todos os

Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará a lbe uessafetasforem qmi.re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não há, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retrozeiros 75-1.º

HOTEL DO CAVADO

4 (FÃO) 4

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellent, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos. FÃO—Rua Conde de Castro. O proprietario José de Passos de Jesus Ferreira.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura esta d'utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica.

Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygienê, jardinajem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

romando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indc se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adeantado

# GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Dictionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos differentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Nêochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanales de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todas, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

## A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosiha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

### INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou de bordados, 23500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

### LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

## PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantada, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser diuigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

## LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 réis  
Seis mezes..... 1\$700 »  
Tres mezes..... 865 »  
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Modas» a quem desejassignar.

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariaram o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

## PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongó 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscoito «Boião de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

## AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

## TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido da modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

## ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India.

### ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

### Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Tudo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A TOSSE  
DOENÇAS DO PEITO  
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

## REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$000

reus meio frasco 600 réis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amacião a pelle, Preço 100 réis a duzia (3)